

## TEORIA E PRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL NO PIBID

Chirlainy Cristina Alves de Souza <sup>1</sup>  
André Luís Nunes dos Santos <sup>2</sup>  
Maria Aparecida da Costa Silva <sup>3</sup>  
Shayane Evellin Jerônimo de Oliveira <sup>4</sup>  
Débora Regina Fernandes Benício <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Este resumo expandido tem como propósito relatar as experiências vividas durante o período de formação inicial, ministrada pela coordenadora de área do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), juntamente com professores colaboradores do CH (Centro de Humanidades) da Universidade Estadual da Paraíba, e ex-bolsistas do referido programa. Tal trabalho também tem como finalidade ressaltar a importância desta formação para a inserção dos bolsistas em sala de aula, assim como, ajudar na conciliação da relação teoria e prática e unificar o elo universidade-escola.

O saber docente não é formado apenas na prática, faz-se necessário também as teorias da educação. Vale ressaltar que um bom professor não se constitui apenas das teorias, tão somente das práticas, pois é a partir da ação, concomitante, com a reflexão que o professor se constrói. Quando o docente se apropria do conhecimento e se beneficia das teorias referentes à aprendizagem, ele acaba escolhendo outras formas de trabalhar mais eficazes, procurando atuar com qualidade, sendo assim, surgem inúmeras reflexões acerca dos diversos tipos de práticas pedagógicas.

Este trabalho é relevante, pois além de orientar e informar, ele também procura evidenciar o caminho que nós, pibidianos, percorremos durante toda a jornada de formação no subprojeto de Pedagogia, preparando-nos para os mais diversos tipos de desafios e adversidades que encontraríamos na realidade da educação básica brasileira. Baseamo-nos teoricamente no filósofo italiano Nicola Abbagnano (2000), onde em sua obra o mesmo cita Kant para exemplificar alguns conceitos de teoria e prática.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [chirlainysantana@gmail.com](mailto:chirlainysantana@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [andreluisnunes2001@gmail.com](mailto:andreluisnunes2001@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [aparecydacosta12@gmail.com](mailto:aparecydacosta12@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [shayanevallyn22@gmail.com](mailto:shayanevallyn22@gmail.com);

<sup>5</sup>Professora orientadora: Mestra, Universidade Estadual da Paraíba – PB, [debora\\_rfb@yahoo.com.br](mailto:debora_rfb@yahoo.com.br)

Os relatos de experiências vivenciados por nós, pibidianos, durante a formação que durou cerca de três meses, foi o principal caminho metodológico que percorremos para a construção do presente resumo expandido. Ademais, outra metodologia de pesquisa que utilizamos no referido trabalho foi a busca bibliográfica, através de livros. O mesmo tem uma abordagem qualitativa que é um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado.

## **O PIBID: TEORIA E PRÁTICA**

Acerca dos conceitos de teoria e de prática o filósofo italiano Nicola Abbagnano, em menção a Kant, profere no Dicionário de Filosofia que “chama-se teoria um conjunto de regras também práticas, quando pensadas em princípios gerais, fazendo-se abstração de certa quantidade de condições que exerçam influência necessária sobre sua aplicação”, sobre o conceito de prática o autor fala que “inversamente, o que se chama de prática não é um ato qualquer, mas apenas o ato que concretiza um objetivo e é pensado em relação a princípios de conduta representados universalmente”. (ABBAGNANO, 2000, p. 952).

Como é de saber geral, o PIBID oportuniza aos graduandos de diversos cursos, uma melhor integração no âmbito das escolas públicas, essa integração ocorre desde o início da sua formação acadêmica como estagiários, ou seja, o intuito principal do programa é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma ligação entre a educação superior e a educação básica, seja nos sistemas estaduais ou municipais, visando com isso, a melhoria dos alunos a partir do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas sob o direcionamento de um docente da licenciatura (coordenador de área) e de um professor da escola (supervisor). De acordo com o Ministério da Educação a intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas a favor da melhoria na qualidade do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional que é 4,4.

O PIBID nos permite perceber como acontece a prática na sala de aula e nos possibilita uma mais ampla reflexão. Dentro do processo pedagógico a teoria e a prática devem sempre dialogar, fugindo da ideia tradicional que o saber está somente na teoria, pois a ação e a teoria são inseparáveis. Partindo da formação inicial que o PIBID oferece-nos antes de ingressarmos na escola, a mesma foi de extrema importância para as nossas metodologias na sala de aula, porque contribuiu positivamente em nossa formação, nos estimulou a sempre avaliar a ação dentro das classes de aula, a refletir sobre nossa prática e pesquisar novos métodos de ensino, buscando sempre respeitar a realidade do aluno.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período vigente de formação inicial, podemos destacar diversos acontecimentos que, sem dúvidas, contribuíram para a nossa atuação e experiência em sala de aula. A formação teve início em 08 de Agosto de 2018, onde tivemos as boas vindas e como

atividade uma reflexão sobre a formação inicial e a formação continuada. O segundo encontro (15 de Agosto) abordou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No terceiro encontro (20 de Agosto), observamos as concepções de leitura: perspectiva internacional e dialogal. Em 21 de Agosto, elaboramos uma síntese sobre Alfabetização e Letramento. No dia 22 de Agosto tivemos uma aula sobre PowerPoint, Dropbox e PDF, mantendo-nos atualizados com os meios tecnológicos. No dia 28 de Agosto, tivemos uma aula sobre matemática para a educação infantil e para os anos iniciais. Para finalizar o mês, no dia 29 de Agosto elaboramos um plano de aula e observamos a estrutura de um relatório.

No dia 4 de Setembro fizemos uma importantíssima revisão sobre Piaget e Vigotsky, onde aprendemos que ambos tinham uma concepção diferente do desenvolvimento cognitivo do ser humano. Para Piaget o sujeito não nasce com uma estrutura, mas sim um modelo operante, segundo o mesmo, o que herdamos é uma espécie de *modus operandi* o qual possui propriedades fundamentais:

- Organização: Estrutura ou coerência dos processos intelectuais. “Acordo do pensamento consigo mesmo”.
- Adaptação: Ajuste em relação ao meio ambiente. “Acordo do pensamento com as coisas”. Realiza-se através dos processos de:
  - Assimilação – Primeiro contato com o novo/mundo.
  - Acomodação - Ajuste das estruturas intelectuais às propriedades especiais da realidade apreendida.

Sobre Vigotsky é inevitável percebermos que ele acredita que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua relação com outros indivíduos e com o meio. Para ele a aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação. Porém para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve ocorrer dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), o qual seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui, potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial.

No dia 05 de Setembro, ocorreu a Oficina de História em Quadrinhos, onde foi discutida a real importância do uso de HQs tanto no ensino infantil quanto no ensino fundamental, e para isso foi usada a HQ do Cascão para poder ensinar as crianças sobre higiene corporal.

No dia 11 de Setembro foi a vez da Oficina de Jogos e Brincadeiras, na qual aprendemos algumas brincadeiras muito legais para poder ensinar às crianças, entre elas: Eu sei seu nome, Eu conheço você pelo pé e entre outras, as quais podem ser executadas com ou sem recursos.

No dia 12 de Setembro tivemos a Oficina de Contação de Histórias, onde foi ministrada por alguns ex-pibidianos que já passaram por todo o procedimento que estamos passando. Foi uma aula bastante importante, pois durante a referida oficina aprendemos sobre algumas demandas de um bom contador de histórias, assim, podemos utilizá-las em sala de aula, fazendo o possível para entreter nossos alunos.

No dia 18 de Setembro aconteceu nosso penúltimo encontro da formação e foi abordado e explicado o que é de fato “O PPP e a Gestão Democrática”. Referente ao Projeto Político Pedagógico (PPP), podemos dizer que segundo Noêmia Lopes (2010):

É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo. É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Finalizamos tendo o último encontro, no qual aconteceu dia 19 de Setembro e teve como tema “JOGOS E BRINCADEIRAS”, onde aprendemos a elaborar brinquedos e jogos, tendo como ênfase executar com ou sem subsídios.

Com a nossa inserção em escolas públicas tivemos a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos neste período de formação inicial, o qual teve uma extrema relevância para todos nós enquanto futuros educadores e profissionais da educação, pois alguns de nós ainda estávamos no início do processo acadêmico e cada momento contribuiu, significativamente, para a nossa metodologia em sala de aula.

Vale ressaltar que o professor pode aprender a partir da prática que devemos ter articulação entre a formação teórica e os conhecimentos provenientes do universo escolar. É preciso pensar na formação inicial de professores, pois é o que dá suporte para que o mesmo possa estar na sala de aula e saiba lidar com as dificuldades do cotidiano escolar.

Segundo Correia (2008, p.17)

É preciso pensar a formação dos professores como um projeto único envolvendo a inicial e a contínua. Desse modo, a formação engloba duplo processo: o de auto formação dos professores, com base na reelaboração constante dos saberes realizados na prática, confrontados com as experiências vividas no contexto escolar e o de formação nas instituições escolares em que atuam. (apud Pimenta, 1999)

Assim sendo, é importante que o âmbito educacional esteja sempre em atualização junto aos professores, uma vez que a formação inicial dos mesmos faz-se necessária para a sua inserção na escola, bem como a formação continuada que exige inovação para acompanhar a modernidade. Além disso, os professores devem ser pesquisadores e críticos na sala de aula em que atuam, visto que as experiências vividas no contexto escolar muitas vezes precisam de um suporte teórico para que eles possam compreender determinadas situações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do exposto, convém destacar que o PIBID se fez muito importante para os graduandos que adentraram no programa, pois foi por intermédio dele que conseguimos uma melhor reflexão sobre a teoria aprendida na universidade e a prática vivida na escola, como também uma maior aproximação com a realidade a qual o âmbito educacional brasileiro se encontra, cheia de desafios e adversidades, porém com inúmeros sonhos de várias crianças e jovens a serem realizados, e sabemos que só a educação pode mudar o mundo, e na maioria das vezes, o destino de muitos alunos.

Ao enfatizarmos a formação a qual antecedeu a nossa inserção em sala de aula (oferecida pelo programa), podemos afirmar que nos ajudou a nos desenvolvermos enquanto futuros educadores, enriquecendo assim, nossos conhecimentos em relação às metodologias voltadas para o processo de ensino e aprendizagem. A mesma favoreceu e contribuiu para exercermos uma prática reflexiva, nos estimulando a sermos pesquisadores das várias formas de ensino e a buscar mediar o conhecimento aos educandos utilizando os novos métodos de ensino visando sempre a aprendizagem significativa dos mesmos. Com a pré-formação fomos capazes de distinguir e executar diversas atividades, jogos e brincadeiras, usufruindo recursos ou não, oferecidos pelo âmbito que estávamos inseridos.

Destacamos ainda, que a formação nos proporcionou um melhor desenvolvimento das atividades em sala de aula, pois a mesma nos deu uma base, indo desde a elaboração do planejamento da aula até as mais diversas atividades pedagógicas que realizamos na escola, tendo como objetivo a aprendizagem dos alunos de forma lúdica e com um maior significado para os mesmos.

**Palavras-chave:** Formação Inicial; Experiências; Teoria; Prática; Aprendizagem Significativa.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. **Fundação CAPES**. Brasília, 2019. Disponível em: [www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/capespibid/pibid](http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/capespibid/pibid). Acesso em: 20 de Setembro às 13h30min

CORREIA, Marinêz Luiza. **A formação inicial do professor: Os desafios e tensões que a prática pedagógica impõe**. 9 ed, Paraná: 2008 p 11-20

LOPES, Noêmia. **O que é o projeto político-pedagógico (PPP)**. 2010. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp>. Acesso em: 20 de setembro de 2019 às 15h03min